

## PRAZER EM FAZER PARTE DESSA EQUIPE

Uma das cenas mais marcantes que vi em um ambiente corporativo aconteceu por ocasião da demissão de uma ex-colega de trabalho no Grupo Eucatex, onde trabalhei na década de 1980. Ela foi, de mesa em mesa, entregando um pequeno cartão a cada membro da equipe com uma mensagem de gratidão. O meu cartão dizia, dentre outras coisas: “foi um grande prazer trabalhar com você”. Para a chefia, ela deu um presente, que não foi barato. E para encerrar o ritual de despedida, fez questão de tirar uma foto de todos nós juntos. Aquele gesto me marcou, pois vi uma cena rara até então: a gratidão de alguém que foi demitido.

Alguns anos se passaram e, conseqüentemente, os ambientes de trabalho sofreram uma boa influência no que diz respeito a condições de trabalho, remuneração e outros itens necessários para a satisfação do empregado. Mas há ainda ambientes que são quase cruéis, de difícil convivência entre a equipe e que raramente despertam cenas como a que vi na Eucatex. Posso dizer que existem lugares em que trabalhar é prazeroso e outros em que é um fardo. O que faz a diferença entre um ambiente ou outro? Por certo, não é o salário ou a qualidade dos equipamentos utilizados. A grande diferença está na equipe, no relacionamento entre as pessoas e no prazer que é nutrido em fazer parte de um time no qual existe interação, cooperação, incentivo, motivação e outros valores capazes de elevar as pessoas à satisfação no trabalho.

A equipe faz a diferença na vida de uma pessoa, para o bem ou para o mal. Acompanhamos, de vez em quando, matérias jornalísticas mostrando pessoas insatisfeitas e até doentes por causa de um ambiente de trabalho. *Bullying* entre colegas, chefes mal-humorados ou pressões desnecessárias são capazes de gerar não apenas descontentamento, mas até crises de depressão, síndromes de pânico e outras enfermidades capazes de afastar bons profissionais do ambiente de trabalho.

Tudo isso seria evitado se houvesse, por parte dos líderes de equipe, uma visão diferente do trabalho e a sabedoria em promover relacionamentos saudáveis entre os membros da equipe. Com algumas iniciativas simples, é possível tornar o ambiente de trabalho prazeroso a ponto de um profissional ter legítima alegria em participar de uma equipe e se doar de maneira excelente para uma empresa.

Equipes melhores podem ser um elemento motivador ímpar para cada profissional e, para que isso aconteça, é necessário um despertar nos líderes. Não é possível que um líder fique impassível diante de um ambiente de trabalho hostil e desanimador. Ele pode ser a esperança da equipe, fazendo das 8, 10 ou mais horas de trabalho uma experiência desafiadora, motivadora e até, em alguns casos, feliz.

Um bom líder pode fazer do trabalho algo prazeroso, que gere não apenas bem-estar, próprio do prazer, mas também ânimo para seguir em frente em uma carreira que, em tempos de recessão financeira, não apresenta muitos benefícios materiais. Líderes podem transformar um ambiente de trabalho. Essa é parte de sua missão na liderança! Encerro com uma boa reflexão de E. F. Schumacher:

“Organizar o trabalho de maneira que se torne desprovido de significado, maçante, bruto ou irritante para o

trabalhador seria uma atitude quase criminosa; indicaria maior interesse nos bens que nas pessoas, uma malvada falta de compaixão e um grau de apego, espiritualmente nocivo, ao lado mais primitivo da existência humana".  
(CASTRO e OLIVEIRA. *A Gestão Ética, Competente e Consciente*. Página 47)